

PORTO & MAR

Autoridades vão conhecer modelos de plataforma

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

Os portos de Felixstowe e Southampton, no Reino Unido, e de Hamburgo, na Alemanha, serão os cenários de uma visita técnica a ser realizada como parte do projeto Sistemas Comunitários Portuários (*Port Community Systems*, no nome original em inglês). A agenda começa hoje e vai até o próximo dia 6.

Santos está entre os quatro portos brasileiros que vão participar da construção de um *Port Community System* (PCS). O projeto é viabilizado pelo *Prosperity Fund*, fundo de investimento britânico para países em desenvolvimento.

O plano prevê a integração de sistemas de controle do comércio exterior (federais) e de informações existentes em uma única plataforma, o PCS. Além disso, estão previstas mudanças em processos. Assim, espera-se reduzir em um dia o tempo necessário para exportações e em dois dias para importações.

A visita técnica ao porto alemão e aos complexos portuários ingleses, que contam com seus próprios PCS, terá a participação do diretor-presidente da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), Casemiro Tércio Carvalho. Também estarão na comitiva mais representantes da Autoridade Portuária e os presidentes dos portos de Suape (PE), Leonardo Cerquinho, e de Paranaguá (PR), Luiz Fernando Garcia e Silva.

Técnicos da Secretaria de Comércio Exterior, da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários e da Receita Federal tam-

bém estarão na comitiva, coordenada pelo consórcio Palladium, responsável pelo projeto PCS.

O Porto de Felixstowe é o maior e mais movimentado complexo de contêineres da Grã-Bretanha. Cerca de 4 milhões de TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés) passam por ele, que recebe cerca de 3 mil navios por ano. Já Southampton movimenta mais de 1,5 milhão de TEU por ano, além de cerca de 820 mil veículos.

Hamburgo é o terceiro maior porto de contêineres da Europa, tendo operado 136,6 milhões de toneladas de cargas, além de 9,3 milhões de TEU, em 2019.

AUTORIDADE PORTUÁRIA

Procurada, a Codesp informou que a visibilidade internacional da missão vai colaborar para o posicionamento mundial da empresa e ampliar a rede internacional de portos conectados. "Os objetivos da participação em missões internacionais são: internalizar boas práticas relacionadas à atividade portuária, capacitar a equipe técnica com relação às tendências globais, prospectar novas oportunidades de negócios e parcerias e fazer o posicionamento global da marca".

PROJETO

O montante a ser aportado no projeto *Port Community System* é de 17 milhões de libras, quase R\$ 100 milhões. O valor será investido principalmente na construção de plataforma digital.